



**Do silêncio a ação:
enfrentando o
bullying e a violência
nas escola**



FDG

Fundação
da cide



Sumário

Introdução	3
1. Contextualização	5
2. Combate	18
3. Dados e Impactos	26
4. Conscientização e Inspiração	35
5. Mensagem Final e Chamada para Ação Contínua	41

Introdução

O tema bullying e a violência tem se destacado mundialmente, sobretudo diante de inúmeros ataques extremos às escolas. **Um fenômeno** que é parte de mais um problema a ser enfrentado por gestores, professores, estudantes e pais. Atualmente, o bullying se configura como um problema social grave, com implicações profundas na saúde mental, desenvolvimento social e bem-estar geral de indivíduos em diversas faixas etárias e contextos. Nesse sentido, a violência tem impactado os ambientes educacionais e se manifestado de forma cada vez mais frequente, tanto nas instituições de ensino quanto em espaços digitais.

Diante disso, a crescente atenção acadêmica, a política legislativa e midiática ao tema refletem uma preocupação e conscientização global sobre seus impactos duradouros e a urgência de abordagens eficazes para combater e/ou controlar os efeitos nocivos do bullying e da violência cada vez mais presente nas escolas.

Este e-book nasce da urgência de abordar o bullying e a violência nas escolas como um fenômeno crescente em todo o mundo, capaz de deixar marcas profundas e duradouras. Neste guia essencial, mergulharemos nas complexidades desse fenômeno, desde a compreensão de seu conceito, sua tipologia, suas raízes até a identificação de vítimas e agressores. Serão apresentadas estratégias mais eficazes para combater e para coibir essas práticas, explorando as medidas legais existentes e a importância da conscientização. Nosso objetivo é munir os vários

atores escolares de ferramentas necessárias para transformar as escolas em espaços seguros, inclusivos e livres de violência. É hora de romper o silêncio, agir com segurança para construir um futuro em que cada aluno possa crescer plenamente, sem medo.



1. Contextualização

O que é Bullying?

A escola deveria ser um ambiente acolhedor, um espaço de aprendizado, crescimento e desenvolvimento pessoal. No entanto, para muitos estudantes, ela tem se tornado um lugar de medo e sofrimento, marcado pela presença da violência e sobretudo do bullying. Muitas vezes, o bullying é banalizado, sendo interpretado como "brincadeira de criança" ou como algo próprio de determinadas fases da vida. No entanto, é essencial estarmos atentos a essas interpretações equivocadas. O bullying é uma forma séria de violência, cujas manifestações podem comprometer profundamente a autoestima, prejudicar o desempenho escolar e, em casos extremos, gerar consequências trágicas e irreversíveis.

O conceito de Bullying, segundo o psicólogo Dan Olweus (1978), refere-se a comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, envolvendo um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Olweus destaca a importância da intencionalidade, da repetição e da desigualdade de poder como características chave do bullying. A Ordem dos Psicólogos de Portugal complementa descrevendo-o como um problema sério que envolve comportamentos agressivos tanto físicos quanto psicológicos, que ocorrem de maneira repetida e intencional, com o propósito de controlar, prejudicar ou causar dor a alguém. A perspectiva da Scielo.br o posiciona como uma subcategoria específica de comportamento agressivo entre pares, em que o desequilíbrio de poder

pode se manifestar de diversas formas, como diferença física, mental ou numérica. A UNICEF (2018), por sua vez, também sintetiza as características distintivas em três pilares: intencionalidade, repetição e desequilíbrio de poder.

Os Três Pilares do Bullying: Desequilíbrio de Poder, Repetição e Intencionalidade;

Para que um comportamento seja categorizado como bullying, a presença simultânea de três elementos é considerada fundamental pelas principais autoridades e pesquisadores da área:



Desequilíbrio de Poder

Este componente é crucial e ocorre quando o agressor (ou grupo de agressores) utiliza sua força ou influência, que pode derivar de superioridade física, acesso a informações embaraçosas, popularidade ou mesmo um número maior de indivíduos, para dominar, controlar ou causar dano à vítima. É importante notar que essa dinâmica de poder não é estática e pode variar dependendo do contexto e dos indivíduos envolvidos.



Repetição

Para que um comportamento seja classificado como bullying, ele deve ocorrer de forma sistemática e não como um incidente isolado. A reincidência, ou o potencial para que a agressão se repita, é um elemento-chave que distingue o bullying de conflitos pontuais, tornando a experiência da vítima uma fonte contínua de angústia e medo.



Intencionalidade

O comportamento de bullying é deliberado e premeditado. Há uma clara intenção por parte do agressor de causar desconforto, dano, injúria, humilhação ou de exercer controle sobre a vítima. Essa intencionalidade diferencia o bullying de acidentes ou interações sociais mal interpretadas.

Tabela: Características de diferenciação do Bullying

Característica Essencial	Definição Detalhada	Diferenciação de Outras Agressões
Desequilíbrio de Poder	Ocorre quando o agressor usa sua força (física, social, informacional) para controlar ou prejudicar a vítima, que é percebida como mais fraca ou vulnerável. Pode ser real ou percebido e não é estático.	Distingue-se de conflitos entre pares, em que não há um desequilíbrio de poder significativo e os envolvidos são vistos como iguais.
Repetição	O comportamento agressivo não é um incidente isolado, mas ocorre sistematicamente ao longo do tempo ou tem potencial para se repetir múltiplas vezes.	Diferencia-se de atos isolados de agressão ou desrespeito, que, embora sérios, não criam um padrão contínuo de opressão.
Intencionalidade	O agressor age com o propósito deliberado de causar dano, desconforto, humilhação ou de exercer controle sobre a vítima.	Distingue-se de acidentes, mal-entendidos ou comportamentos agressivos não premeditados.

Compreender o bullying como uma manifestação específica dentro de um espectro mais amplo de comportamentos agressivos é fundamental. Embora haja um consenso geral sobre as características definidoras do bullying, a maneira como essas características são operacionalizadas e medidas na prática podem variar entre estudos e programas de intervenção. Por exemplo, o que constitui "repetição" ou um "desequilíbrio de poder percebido" pode ser interpretado de formas ligeiramente diferentes. Essa variabilidade na definição operacional pode dificultar a comparação de resultados entre pesquisas e a identificação de intervenções mais eficazes em larga escala. Além disso, pode levar a inconsistências

na identificação e no tratamento do bullying por profissionais em diferentes ambientes, potencialmente resultando em subnotificação ou em intervenções que não são totalmente adequadas. A clareza na definição operacional é, portanto, crucial para avançar na pesquisa, na prática e na formulação de políticas públicas.

O reconhecimento do bullying como parte de um contínuo de comportamentos agressivos também tem implicações significativas para a prevenção e a intervenção. Isso sugere que as estratégias preventivas devem ser implementadas muito antes que o bullying se manifeste em sua forma mais grave, abordando comportamentos agressivos e desrespeitosos desde suas fases iniciais. Isso pode incluir o ensino de habilidades socioemocionais, como resolução de conflitos e empatia, desde a primeira infância. Essa abordagem também ajuda a evitar a "patologização" de todo e qualquer conflito entre pares, permitindo que os recursos sejam direcionados de forma mais eficaz para as situações que realmente se enquadram na definição de bullying, em que o desequilíbrio de poder e a repetição criam um ambiente de opressão sistemática e contínua.



A seguir, algumas distinções importantes:

- ✦ **Agressão na Primeira Infância:** comportamentos agressivos em crianças muito jovens (3-5 anos) são frequentemente parte do processo de aprendizagem de habilidades sociais como cooperação, compartilhamento e empatia, e não são considerados bullying. Adultos podem auxiliar modelando interações sociais positivas, ensinando consequências e estabelecendo regras claras.
- ✦ **Conflito entre Pares:** Diferente do bullying, o conflito entre pares ocorre quando dois indivíduos sem um desequilíbrio de poder percebido brigam, discutem ou discordam. Tais conflitos podem ser resolvidos através de mediação ou negociação.
- ✦ **Assédio:** embora possa haver sobreposição, o assédio, sob as leis de direitos civis, é definido como conduta indesejada baseada em uma classe protegida (e.g., raça, gênero, deficiência) que é severa, persistente ou generalizada, criando um ambiente hostil.



Tipos de Bullying



Bullying Físico: envolve agressões diretas ao corpo e aos pertences da vítima. Exemplos incluem socos, chutes, empurrões, beliscões, cuspes, rasteiras, e apropriação, roubo ou destruição de materiais e lanches. Este tipo de bullying tende a diminuir em frequência com o avanço da idade dos envolvidos.



Bullying Verbal: manifesta-se através do uso de palavras ou escrita com intenção de ferir. Isso abrange provocações, xingamentos, comentários sexuais inapropriados, zombarias, ameaças de causar dano, insultos e a atribuição de apelidos vexatórios ou humilhantes. É uma forma mais comum que o bullying físico, especialmente à medida que crianças e adolescentes crescem.



Bullying Social (ou relacional): Este tipo de bullying visa prejudicar a reputação social da vítima ou suas relações interpessoais. Inclui ações como exclusão intencional de grupos, disseminação de rumores maliciosos, incitar outros a não serem amigos da vítima e envergonhar publicamente. Torna-se particularmente prevalente e prejudicial a partir da puberdade, quando as habilidades sociais se tornam mais sofisticadas e a aprovação dos pares adquire maior importância.

Outras Categorias de Bullying

Além das formas mais comuns, o bullying pode assumir outras categorias específicas:

- ✦ **Bullying Moral:** Inclui atos de difamação, calúnia ou disseminação de rumores e fofocas com o objetivo de prejudicar a imagem da vítima.
- ✦ **Bullying Psicológico:** Abrange uma gama de comportamentos que visam manipular, intimidar ou isolar a vítima, como exclusão, perseguição, chantagem, manipulação, ameaças e discriminação.
- ✦ **Bullying Familiar:** Esta forma de bullying, muitas vezes negligenciada, pode ter origem no próprio ambiente doméstico. O artigo destaca que pais podem, inadvertidamente, praticar bullying familiar ao criticar ou zombar de outros, ou agredir/ofender o cônjuge na frente dos filhos, ensinando comportamentos agressivos. Uma criança exposta a um ambiente de desrespeito em casa pode transitar de vítima para agressor na escola, perpetuando um ciclo de violência.
- ✦ **Bullying Material:** Refere-se a atos de destruição, dano, furto ou roubo de pertences da vítima.
- ✦ **Bullying Sexual:** Envolve assédio, indução e/ou abuso de natureza sexual. Estudos também mencionam o "sexual bullying" como uma forma de bullying físico.

Cyberbullying: Definição, Plataformas Comuns e Preocupações Únicas

O cyberbullying representa uma evolução do bullying tradicional, utilizando as tecnologias digitais para perpetuar a agressão.

Definição

O cyberbullying é a modalidade de bullying que se manifesta por meio do uso de tecnologias digitais, como celulares, computadores e tablets. Pode ocorrer via SMS, mensagens de texto, aplicativos de mensagens (como WhatsApp), ou em plataformas on-line por exemplo mídias sociais (Facebook, Instagram, Snapchat, TikTok), fóruns, blogs, sites ou ambientes de jogos on-line. Tal prática envolve o envio, a postagem ou o compartilhamento de conteúdo negativo, prejudicial, falso ou maldoso sobre outra pessoa, incluindo a divulgação de informações pessoais ou privadas com o intuito de causar constrangimento ou humilhação. Em alguns casos, pode escalar para comportamento ilegal ou criminoso.



A pesquisa TIC Kids On-line Brasil 2024 revela que cerca de 29% dos usuários de 9 a 17 anos relataram ter enfrentado situações ofensivas nas redes, e a maioria dos responsáveis acredita que seus filhos usam a Internet com segurança. No entanto, muitos jovens não compartilham experiências negativas com adultos.

29%

relataram situações ofensivas na Internet.

77%

dos responsáveis acreditam que a criança usa a Internet com segurança.

31%

contaram a pais ou responsáveis sobre situações ofensivas.

13%

não falaram com ninguém sobre suas experiências.



A mediação parental é um fator importante na segurança on-line das crianças, com muitos responsáveis implementando regras e monitorando o uso da Internet. A comunicação entre pais e filhos sobre o uso da Internet é essencial.

85%

dos responsáveis permitem o uso da Internet quando a criança está sozinha.

61%

dos responsáveis conversam sobre o que os filhos fazem on-line.

67%

monitoram os aplicativos baixados.

20%

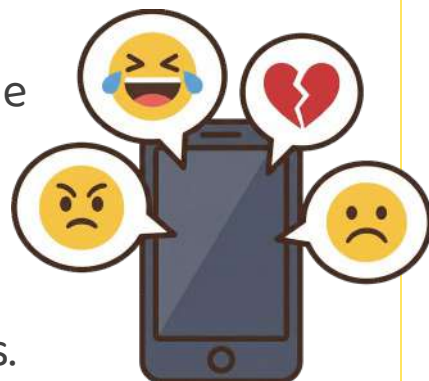
limitam o tempo de uso da Internet.



Por fim, o cyberbullying ocorre no ambiente virtual, utilizando redes sociais, mensagens e outras plataformas digitais para ofender, perseguir ou expor alguém. Essas tipologias podem ocorrer de forma isolada ou combinada, sempre com consequências negativas para o bem-estar da vítima.

Hoje uma atenção maior deve ser dada ao cyberbullying, como uma manifestação perigosa do bullying que ocorre em sua maioria de forma silenciosa e invasiva. Um estudo realizado pela pesquisadora Debora Malta (2024), professora da UFMG, ressalta que a prática do cyberbullying é fortemente associada a indicadores de saúde mental, os quais estão ligados, muitas das vezes, aos riscos relacionados com depressão, ideações suicidas, tentativas de suicídio e automutilação.

- ✦ **Plataformas Comuns:** As mídias sociais, aplicativos de mensagens, chats on-line, fóruns e comunidades de jogos são os ambientes mais frequentes para o cyberbullying.
- ✦ **Preocupações Únicas:** O cyberbullying apresenta desafios distintos em comparação com o bullying tradicional, principalmente devido à natureza do ambiente digital.
- ✦ **Persistência:** A comunicação digital 24 horas por dia dificulta que as vítimas encontrem alívio, pois o assédio pode ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar, sem a barreira do espaço físico ou do horário escolar.
- ✦ **Permanência:** A maioria das informações eletronicamente comunicadas é duradoura e pública, a menos que seja reportada e removida. Uma reputação on-line negativa pode ter impactos duradouros na vida futura da vítima, incluindo admissões em faculdades e oportunidades de emprego, porque o conteúdo pode ser acessado por um público vasto e por tempo indeterminado.
- ✦ **Dificuldade de Detecção:** O cyberbullying é mais desafiador de identificar, visto que professores e pais podem não observar ou ouvir diretamente as interações on-line, que muitas vezes ocorrem em espaços privados ou criptografados.



- ✦ **Anonimato e Invulnerabilidade:** A capacidade de se esconder atrás de um teclado confere aos agressores uma sensação de invulnerabilidade e irresponsabilidade, levando-os a agir de forma mais impulsiva e agressiva do que fariam presencialmente. A distância física e a ausência de consequências imediatas podem encorajar comportamentos que seriam inaceitáveis em interações face a face.
- ✦ **Empatia Reduzida:** A distância física inerente ao cyberbullying diminui a empatia do agressor pela vítima, tornando mais difícil para eles reconhecerem o dano psicológico que estão infligindo. A ausência de contato visual e a resposta imediata da vítima podem dessensibilizar o agressor para o sofrimento causado.
- ✦ **Viralidade:** A internet facilita a disseminação do comportamento de bullying, permitindo que outros se juntem facilmente ao compartilhar ou "curtir" postagens ofensivas, amplificando o impacto da agressão de forma exponencial. Um único ato de cyberbullying pode atingir um público vasto em questão de segundos, tornando o sofrimento da vítima público e generalizado.



A convergência das formas de bullying e sua amplificação no ambiente digital representam um desafio complexo. O cyberbullying não é apenas uma nova modalidade, mas uma extensão e intensificação das formas tradicionais.

Um agressor que pratica bullying verbal ou social na escola pode facilmente levar essa agressão para o ambiente on-line, onde as barreiras geográficas e temporais são inexistentes. Essa interconexão significa que as vítimas enfrentam um assédio contínuo, sem a possibilidade de escapar mesmo fora do ambiente físico da escola ou do trabalho. A natureza viral do cyberbullying, em que o conteúdo ofensivo pode ser compartilhado e replicado indefinidamente, amplifica o impacto da agressão, tornando o sofrimento da vítima público e permanente, além de dificultar a recuperação da reputação ou da autoestima. Isso sublinha a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção que considerem tanto o bullying tradicional quanto o cyberbullying de forma integrada, reconhecendo que a linha entre o on-line e o off-line é cada vez mais tênue para as vítimas.



2. Combate

Como Combater e Coibir o Bullying?

Influências do Ambiente Familiar e Social

O ambiente familiar desempenha um papel crucial na formação do comportamento de bullying. Agressores podem reproduzir comportamentos agressivos que experienciaram ou testemunharam em suas próprias famílias, como a exposição à violência doméstica ou a falta de afeto e atenção.

Pesquisas mencionam que pais podem inadvertidamente ensinar comportamentos de bullying ao criticar ou zombar de outros, ou agredir o cônjuge na frente dos filhos. Crianças que vivem em ambientes de desrespeito em casa podem transitar de vítimas para agressores na escola.

A sociedade como um todo também contribui para a normalização do bullying. Os modelos violentos na mídia e a busca por status e aceitação podem levar alguns estudantes a adotar atitudes agressivas. A falta de diálogo e os limites claros, tanto na família quanto na sociedade, podem agravar o problema.

Cultura Escolar e Dinâmicas de Grupo

No ambiente escolar, o bullying é um problema social que reflete comportamentos e valores enraizados na sociedade. A intimidação frequentemente começa quando

há diferenças e uma luta por poder entre os estudantes. Vítimas são comumente oprimidas por sua aparência, tipo físico e diferenças socioculturais. Até mesmo o bom desempenho acadêmico pode motivar o bullying. A falta de empatia e o desrespeito às diferenças são fatores que frequentemente encorajam a intimidação entre pares.

A compreensão de que as causas do bullying são sistêmicas e interconectadas, abrangendo desde a psicologia individual até as dinâmicas sociais e culturais, é fundamental para abordagens preventivas eficazes. Não se trata apenas de identificar agressores, mas, sim, de reconhecer que o comportamento de bullying muitas vezes surge de fatores complexos, incluindo a busca por poder e por aceitação, a reprodução de violências vivenciadas e a ausência de empatia. A falta de empatia, em particular, emerge como um fator central, pois permite que o agressor ignore o sofrimento da vítima. A forma como as diferenças são percebidas e valorizadas em um ambiente, seja na escola ou na família, pode criar um terreno fértil para o bullying. Isso significa que as intervenções não podem se focar apenas na punição, mas devem visar à transformação da cultura em que o bullying se desenvolve, promovendo a empatia, o respeito à diversidade e a resolução construtiva de conflitos, desde o âmbito familiar até o escolar e social.

Estratégias para o Ambiente Escolar

O 2º Boletim Técnico Escola que Protege lista uma série de estratégias eficazes com passos para agir em casos de Bullying e Cyberbullying.

Estratégias eficazes incluem:

- ✦ **Identifique os sinais:** isolamento, queda no rendimento escolar, mudanças de comportamento, queixas físicas frequentes ou medo de ir à escola.
- ✦ **Intervenha imediatamente:** interrompa a agressão, proteja a vítima e registre as informações.
- ✦ **Acolha com empatia:** ofereça escuta respeitosa e oriente o agressor.
- ✦ **Registre formalmente:** utilize a ficha de registro de ocorrência, informe a gestão escolar e mantenha o sigilo.
- ✦ **Encaminhe se necessário:** acione o Conselho Tutelar, Ministério Público ou Delegacia em casos graves ou reincidentes.
- ✦ **Preserve evidências:** para cyberbullying, salve prints e links.
- ✦ **Promova ações restaurativas:** círculos de diálogo, mediação e atividades educativas.
- ✦ **Monitore e acompanhe:** faça acompanhamento regular da vítima, do agressor e da turma.
- ✦ **Comunique as famílias:** informe os responsáveis e explique as providências.
- ✦ **Utilize e divulgue canais de denúncia e apoio:** Conselho Tutelar, Ministério Público, Delegacia, disque 100.

Prevenção e Intervenção no Cyberbullying

A prevenção e a intervenção no cyberbullying exigem medidas específicas devido às suas características únicas:



Negociação de Regras de Uso da Internet:

Pais devem estabelecer regras claras para o uso da internet, alertando sobre os perigos e posicionando computadores em áreas comuns da casa.



Conhecimento de Senhas:

Pais devem ter acesso às senhas de mídias sociais dos filhos para proteção.



Não Compartilhar Informações Pessoais:

Crianças e adolescentes devem ser instruídos a não compartilhar informações pessoais, fotos ou vídeos íntimos on-line.



Adicionar Apenas Pessoas Conhecidas:

Nas mídias sociais, adicionar apenas pessoas conhecidas na vida real e manter perfis restritos.



Buscar Ajuda Imediatamente:

Ao primeiro sinal de cyberbullying, a vítima deve conversar com pais ou professores e buscar ajuda.



Reportar e Preservar Evidências:

Reportar a situação aos administradores das plataformas e às autoridades competentes (Polícia, GNR, Escola Segura), salvando todas as mensagens como prova.



Promover Responsabilidade e Empatia On-line:

Criar um ambiente on-line saudável requer senso de responsabilidade, gentileza e empatia, lembrando que há um ser humano do outro lado da tela.



Recurso Legal:

Vítimas de cyberbullying têm direito à justiça, e agressores devem ser responsabilizados, mesmo que o cyberbullying não seja um crime digital específico no Brasil, ele se vincula a crimes contra a honra ou incitação ao suicídio.

O boletim também lista uma série de desafios estruturais identificados no combate ao Bullying e ao Cyberbullying:

- ✦ A necessidade de escuta qualificada de estudantes e promoção de uma convivência escolar democrática.
- ✦ Dificuldades de articulação intersetorial e de infraestrutura institucional.
- ✦ Lacunas de notificação e falta de padronização nos registros.

- ✦ Muitos estudantes não reconhecem a escola como espaço seguro para denunciar violência, e as respostas são percebidas como ineficazes. Isso aponta para a necessidade de qualificar instrumentos de escuta, ampliar a formação de professores e gestores, bem como fortalecer vínculos intersetoriais.
- ✦ Desafios específicos relacionados à diversidade de territórios e modalidades escolares, como escolas do campo, quilombolas e indígenas, que não são contempladas por todos os levantamentos.
- ✦ O desafio de consolidar estruturas intersetoriais de prevenção e resposta que articulem as redes de educação, saúde, assistência social e segurança pública.c

Medidas Legais e Legislação Vigente no Brasil

Lei do Bullying (Lei nº 13.185/2015).

O Brasil tem avançado na legislação para combater o bullying e o cyberbullying, reconhecendo a gravidade desses atos. A Lei nº 13.185, de 2015, estabeleceu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), definindo as responsabilidades de escolas e pais na prevenção e no combate, além de diretrizes para políticas públicas. Mais recentemente, a Lei Federal nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, incluiu o bullying e o cyberbullying no Código Penal Brasileiro. O bullying é definido como a intimidação sistemática, individual ou em

grupo, de uma ou mais pessoas por meio de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, sem motivação evidente, incluindo atos de humilhação, discriminação ou ações verbais, morais, sexuais, sociais, psicológicas, físicas, materiais ou virtuais. A pena para o bullying é multa, desde que a conduta não configure crime mais grave. Para o cyberbullying, a punição é mais severa, com reclusão de dois a quatro anos, além de multa. A pena é dobrada se o agressor for líder, coordenador ou administrador de um grupo, comunidade ou rede virtual, ou responsável por eles e se o bullying ou cyberbullying levar à indução ou ao auxílio ao suicídio. Crimes previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) agora são considerados crimes hediondos.

A legislação brasileira se baseia nos princípios dos direitos humanos, com leis como a Lei nº 7.716/1989, que criminaliza atos de preconceito de raça ou cor, e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), que combate à violência de gênero. A Lei nº 13.663, de 2018, alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para incluir a promoção de medidas de conscientização, prevenção, combate a todos os tipos de violência e a promoção de uma cultura de paz entre as responsabilidades dos estabelecimentos de ensino.



A necessidade de uma abordagem multissetorial para a prevenção e o combate ao bullying é evidente, dado que o problema se manifesta em diversos ambientes e suas causas são complexas. A eficácia das estratégias depende da colaboração entre famílias, escolas, empresas e o governo, pois cada um desempenha um papel único na criação de um ambiente seguro e respeitoso. A legislação, embora fundamental para estabelecer o arcabouço legal e as penalidades, enfrenta o desafio da aplicação efetiva.

A mera existência de leis não garante a erradicação do bullying: é necessário um esforço contínuo de conscientização, educação e fiscalização para superar preconceitos enraizados e estigmas sociais. A integração de programas eficazes, com políticas públicas e a conscientização da comunidade, é o caminho para transformar a cultura e para garantir que as leis sejam mais do que apenas letras, tornando-se ferramentas reais de proteção e mudança social.



3. Dados e Impactos

Pesquisas e Estatísticas Atuais no Brasil e no Mundo

Principais levantamentos e seus resultados.

O ambiente escolar é tradicionalmente o local mais associado ao bullying. Pesquisas indicam sua alta prevalência nesse contexto. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019, realizada pelo IBGE, revelou que 23,0% dos estudantes de 13 a 17 anos relataram ter se sentido humilhados por provocações de colegas duas ou mais vezes nos 30 dias anteriores à pesquisa.

Além disso, 12% dos estudantes admitiram ter praticado tal violência no mesmo período. Outra pesquisa nacional do Instituto DataSenado apontou que aproximadamente 6,7 milhões de estudantes sofreram alguma forma de violência escolar nos 12 meses anteriores.

- ✦ Segundo a UNESCO, 1 em cada 3 alunos no mundo sofre bullying.
- ✦ No Brasil, pesquisa do IBGE (2019) revelou que 23% dos estudantes já foram vítimas.
- ✦ O cyberbullying cresceu 65% durante a pandemia (SaferNet).



Impactos psicológicos, sociais e acadêmicos comprovados por estudos.

O bullying tem impactos psicológicos, emocionais e sociais profundos e duradouros, afetando não apenas as vítimas, mas também os agressores e os observadores. As consequências podem ser sentidas a curto e longo prazo, comprometendo o desenvolvimento saudável e o bem-estar geral dos indivíduos.



Impactos Psicológicos e Emocionais nas Vítimas

As vítimas de bullying experimentam sofrimento significativo e desconforto, que podem comprometer seu desenvolvimento saudável. Elas frequentemente apresentam baixa autoestima, que é agravada por críticas de adultos, podendo até acreditar que merecem o tratamento recebido. A insegurança, o desespero por se encaixar em um grupo, a vergonha, o medo, a depressão e a ansiedade são comuns. O medo constante e a preocupação com a imagem podem aumentar a ansiedade e a insegurança, afetando o desenvolvimento acadêmico.

Vítimas podem desenvolver problemas de saúde mental, como transtorno do pânico, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Em casos mais graves, podem apresentar atitudes autodestrutivas ou intenções suicidas. Estudos mostram que indivíduos que sofrem bullying na infância são mais propensos à depressão na idade adulta. Sintomas físicos como dores de cabeça, dores de estômago e fadiga também são relatados.

Um aspecto crítico é o silêncio das vítimas. É incomum que elas revelem espontaneamente o bullying que sofrem devido à vergonha, ao medo de retaliação, e à descrença no apoio escolar ou medo de críticas. Mais de 60% das vítimas de bullying não denunciam o agressor, e aquelas que o fazem levam em média 13 meses para relatar. Essa dificuldade em buscar ajuda agrava o sofrimento e a sensação de desamparo, intensificando os sentimentos de desmotivação, insegurança e baixa autoestima. A máxima de que "sofrer não fortalece, apenas adocece e deixa cicatrizes" ressalta a gravidade dessas experiências.

Consequências para os Agressores

Os agressores também enfrentam problemas, como dificuldades acadêmicas e maiores taxas de uso de substâncias ilegais. A longo prazo, correm maior risco de se tornarem adultos mais propensos à violência ou mesmo ao crime. Eles podem ter baixa performance acadêmica, evasão escolar e envolvimento em condutas delinquentes e problemas com o sistema legal. Embora derivem prazer da dominação e do controle, essa percepção de agressão como uma qualidade positiva é um indicativo de problemas comportamentais.

Efeitos sobre os Observadores/Testemunhas

Os observadores do bullying não são imunes aos seus impactos. Muitos permanecem em silêncio por medo de se tornarem a "próxima vítima", por não saberem como agir ou por desconfiarem das ações da escola. Esse silêncio pode ser interpretado pelos agressores como uma afirmação de seu poder, o que contribui para ocultar a prevalência desses atos e para dar aos adultos uma falsa sensação de tranquilidade. Testemunhar atos de bullying é suficiente para causar insatisfação com a escola e para comprometer o desenvolvimento acadêmico e social. Em alguns casos, a exposição ao bullying pode levar observadores a acreditar que o comportamento agressivo é o melhor caminho para popularidade e poder, transformando-os em agressores. Testemunhas passivas podem desenvolver sentimento de culpa e vergonha, que podem evoluir para problemas de saúde psicológica, como depressão.

Impactos a Longo Prazo e a Relação com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

As consequências do bullying podem ser extensas e persistentes, afetando diversos aspectos da vida de um indivíduo a longo prazo. Em termos emocionais, podem surgir problemas sentimentais, medo, solidão e baixa autoestima. Psiquiatricamente, a ansiedade, a depressão e a ideação ou tentativas suicidas são frequentemente observadas. Sintomas psicossomáticos, como dores de cabeça, dores de estômago e problemas de sono, também são comuns. No âmbito das relações interpessoais, as

vítimas podem sentir ineficácia social e dificuldades em estabelecer relacionamentos saudáveis. A relação entre o bullying e o desenvolvimento de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é um campo de estudo crescente. O TEPT é o principal transtorno psiquiátrico associado à violência. Pesquisas indicam uma correlação entre a vitimização por bullying e a sintomatologia de TEPT, tanto na infância quanto a longo prazo. Embora mais estudos sejam necessários para detalhar essa relação, há evidências de que a experiência crônica de vitimização por bullying, com seus sentimentos de desamparo e falta de controle, pode ser uma experiência traumática capaz de produzir sintomas de TEPT. Estudos mostraram que uma porcentagem significativa de adolescentes e estudantes universitários que sofreram bullying apresentaram pontuações clinicamente relevantes para o transtorno. A literatura aponta que as consequências a longo prazo do bullying podem ser tão extensas e persistentes quanto as de um histórico de abuso infantil, incluindo hiperatividade crônica do Sistema Nervoso Central, sonhos intrusivos e dificuldades com figuras de autoridade.

A compreensão do sofrimento silencioso das vítimas é crucial, pois a relutância em denunciar o bullying não significa ausência de dor, mas sim, uma barreira significativa para a intervenção e para o apoio. Essa barreira, muitas vezes impulsionada pelo medo e pela vergonha, permite que o ciclo de agressão se perpetue, intensificando os impactos negativos. Além disso, a observação de que agressores podem ter sido vítimas e que as famílias podem inadvertidamente perpetuar padrões de violência revela um ciclo intergeracional de agressão. Isso significa que o bullying não é um problema isolado de indivíduos "maus", mas, sim, um sintoma de dinâmicas familiares e sociais mais amplas, em que a

violência e o desrespeito podem ser aprendidos e reproduzidos. A quebra desse ciclo exige intervenções que abordem não apenas o comportamento individual, mas também as estruturas familiares e sociais que contribuem para a sua ocorrência, promovendo a comunicação aberta, a empatia e o apoio às vítimas em todos os níveis.



Impactos do Cyberbullying

O cyberbullying, em particular, causa danos psicológicos e sociais por meio de humilhação, insultos e disseminação de mentiras. Ele prejudica a autoestima das crianças e sua capacidade de se relacionar com os outros, podendo levar à depressão em casos extremos. Um estudo da UNICEF revelou que um em cada cinco estudantes em todo o mundo faltou à escola devido ao cyberbullying. A persistência e a permanência do conteúdo on-line tornam o cyberbullying especialmente prejudicial, pois a vítima tem dificuldade em encontrar alívio e o dano à sua reputação pode ser duradouro.

2º Boletim Técnico Escola que Protege: Dados sobre Bullying e Cyberbullying

Análise dos dados da Pesquisa PeNSE 2019 e do SAEB 2023 relacionados ao Bullying e ao Cyberbullying.

O boletim, produzido em maio de 2025, é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP). Ele tem como objetivo oferecer um panorama atualizado sobre o bullying e o cyberbullying nas escolas brasileiras para subsidiar políticas públicas, orientar práticas pedagógicas e fortalecer as ações de prevenção e enfrentamento às violências no ambiente escolar.

O boletim articula dados de diversas fontes, como a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e os registros das Secretarias Estaduais de Segurança Pública.

Dados da PeNSE 2019

A edição de 2019 da PeNSE revelou que 39,1% dos estudantes de 13 a 17 anos relataram ter se sentido humilhados por provocações de colegas ao menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa. As principais motivações percebidas para essas humilhações foram:

16,5%

Aparência do corpo

10,9%

Aparência do rosto

4,6%

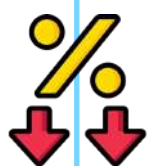
Raça/cor

2,5%

Orientação sexual

Os dados também indicam que meninas são mais afetadas, com 43,7% relatando alguma experiência de humilhação, contra 34,4% dos meninos. A frequência é ligeiramente maior em escolas particulares (17,2% contra 15,9% para "uma vez"), mas a proporção de estudantes que vivenciaram episódios "duas ou mais vezes" é similar entre redes pública e privada.

SAEB 2023



Os dados do SAEB 2023 mostram que 27,1% das escolas afirmaram não ter registrado nenhum episódio de bullying, uma queda significativa em comparação com os 47,9% em 2021.



8,9% dos diretores relataram que episódios de bullying ocorreram "muitas vezes". Há variações regionais significativas.



O número de escolas que afirmam desenvolver projetos específicos sobre o tema aumentou para 77,9% em 2023, comparado a 70,1% em 2021.

Dados do Cyberbullying

Um levantamento preliminar do FBSP, referente a 2024, identificou 2.935 ocorrências de bullying e cyberbullying com vítimas entre 0 e 19 anos. Destas, 460 ocorrências (15,7%) foram classificadas como cyberbullying. A análise do perfil etário das vítimas revela um padrão de crescimento das ocorrências a partir da idade escolar, com pico entre os 12 e 15 anos.

Desafios no Mapeamento de Dados

O relatório aponta desafios importantes no mapeamento de dados, como:

- ✦ Diferentes metodologias e critérios entre as fontes.
- ✦ A subnotificação de muitos episódios.
- ✦ A falta de padronização nos registros, especialmente na distinção entre bullying e cyberbullying.
- ✦ A exclusão de determinados contextos escolares (escolas do campo, quilombolas e indígenas) de algumas pesquisas.





4. Conscientização e Inspiração

Ações de Conscientização para Escolas e Comunidade

A Gide se dedica a construir um ambiente escolar mais seguro e acolhedor, combatendo o bullying e prevenindo a violência com uma abordagem dinâmica e envolvente.

Nossas estratégias incluem:

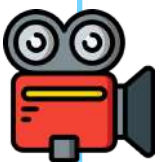
- ✦ **Histórias que Inspiram e Conectam:** Utilizamos a contação de histórias e projetos interdisciplinares para explorar o tema do bullying de forma sensível e didática, promovendo a empatia e o respeito.
- ✦ **Diálogos Transformadores:** Realizamos palestras e rodas de conversa conduzidas por profissionais especializados, criando espaços abertos para o debate, a reflexão e a busca por soluções.
- ✦ **Campanhas de Conscientização:** Desenvolvemos campanhas impactantes contra o bullying e o cyberbullying, utilizando diferentes mídias para conscientizar a comunidade escolar sobre os riscos e as formas de combatê-los.

- ✦ **Reflexão Através da Cultura:** Promovemos convites à reflexão a partir de filmes e séries que abordam o tema, estimulando a discussão e a análise crítica sobre os comportamentos e suas consequências.
- ✦ **Compromisso Coletivo:** Estabelecemos "combinados" e "pactos" com os estudantes, incentivando a participação ativa na construção de um ambiente de respeito mútuo e responsabilidade compartilhada.

Com essas ações diversificadas, a Gide busca não apenas combater o bullying, mas também fomentar uma cultura de paz e colaboração em toda a comunidade escolar.

Filmes, Desenhos e Séries que abordam o Tema

Sugestões de produções audiovisuais para diferentes faixas etárias.



Filmes:

Extraordinário: Um dos filmes mais impactantes sobre o tema. Conta a história de Auggie Pullman, um menino com uma deformidade facial que enfrenta o desafio de frequentar uma escola regular pela primeira vez. Aborda a aceitação, a empatia e a superação do bullying.



Filmes:

A Corrente do Bem: Embora não seja apenas sobre bullying, o filme mostra como pequenos atos de bondade podem gerar um impacto positivo em cascata, o que indiretamente combate a indiferença e a crueldade que podem levar ao bullying.

O Primeiro da Classe: Baseado em uma história real, o filme narra a vida de Brad Cohen, um homem com Síndrome de Tourette que supera preconceitos e bullying para se tornar um professor exemplar.

Cyberbully: Um filme da ABC Family que explora o impacto devastador do cyberbullying na vida de uma adolescente e sua família.

Meninas Malvadas: Embora seja uma comédia, "Meninas Malvadas" satiriza o bullying social e a formação de panelinhas na escola, mostrando as consequências das atitudes de exclusão e crueldade.

O Clube dos Cinco: Um clássico que explora os estereótipos e preconceitos entre diferentes grupos de adolescentes na escola, mostrando que todos têm suas lutas e dores.



Filmes:

Escritores da Liberdade: Inspirado em uma história real, este filme se passa em uma escola de periferia marcada por bullying, preconceito racial e exclusão. A professora Erin Gruwell utiliza a literatura para melhorar a autoestima e as perspectivas de futuro de seus alunos. O filme destaca o impacto do preconceito racial e o poder transformador da educação e da literatura.

Para o Dia Nascer Feliz: Este documentário não se concentra diretamente no bullying, mas aborda a violência escolar em uma escala mais ampla, mostrando as dificuldades de estudantes e professores em diferentes partes do Brasil. Explora a precariedade das escolas, a falta de recursos e a violência física e psicológica que permeia o ambiente escolar, muitas vezes exacerbada pela desigualdade social.

Divertidamente: Conta a história de Riley, uma menina de 11 anos que, como todos nós, é guiada por suas emoções: Alegria, Tristeza, Medo, Raiva e Nojinho. Essas emoções vivem no Quartel-General dentro da mente de Riley, de onde controlam suas ações e influenciam suas memórias.





Desenhos Animados:

Steven Universe: Este desenho animado é um exemplo brilhante de como abordar temas complexos como aceitação, empatia, diversidade e resolução pacífica de conflitos. Os personagens frequentemente lidam com suas inseguranças e aprendem a se aceitar, e a mensagem anti-bullying é implícita em toda a série.

Star vs. As Forças do Mal: A série aborda a importância da amizade, da aceitação das diferenças e de como lidar com situações de exclusão e bullying de forma indireta, através das aventuras e relacionamentos dos personagens.

O Incrível Mundo de Gumball: Apesar de ser uma comédia, o desenho frequentemente toca em temas sociais, incluindo o bullying, de forma satírica e, por vezes, com uma mensagem moral no final.

Hey Arnold!: Um desenho clássico que aborda diversas questões sociais, incluindo o bullying, através das experiências de Arnold e seus amigos na cidade. A personagem Helga Pataki é um bom exemplo de como o bullying pode ser um reflexo de inseguranças internas.

Como utilizar essas mídias como ferramentas pedagógicas.

As produções citadas são ideais para uso em escolas, seja em sessões de cinema seja festivais temáticos. Elas podem inspirar os alunos a criar trabalhos que expressem suas percepções, seus sentimentos, e o que realmente compreenderam das mensagens.

Recomendamos que esse conteúdo também seja compartilhado com as famílias, para que a conscientização se estenda e seja fortalecida no ambiente doméstico.





5. Mensagem Final e Chamada para Ação Contínua

A importância de construir um futuro mais seguro e empático para as novas gerações.

Para garantir um futuro mais seguro e livre de bullying para as próximas gerações, é fundamental adotarmos medidas robustas e eficazes de prevenção e conscientização em todas as suas formas. A abordagem eficaz, utilizada pela Gide, por exemplo, envolve a coleta anônima de dados. Essa prática nos permite identificar os tipos e a frequência com que estudantes e outros membros da comunidade escolar são afetados.

Precisamos aprimorar a forma como trabalhamos a prevenção, capacitando a todos para compreender e identificar os sinais do bullying com clareza. Agir de forma prudente é crucial para minimizar os efeitos dessa prática nas futuras gerações.

Uma estratégia poderosa de prevenção é incentivar vítimas e observadores a não se calarem diante da violência. É essencial dar mais voz e espaço a quem sofre bullying, promovendo a construção de um ambiente seguro e acolhedor para todos.

Felizmente, o tema do bullying tem ganhado cada vez mais força e repercussão. Hoje, contamos com medidas legais educador, a combater e prevenir o bullying em sua escola.

que podem ser aplicadas aos agressores, além de programas de apoio às vítimas. É igualmente necessário investir no treinamento e na capacitação dos profissionais da educação, para que estejam cada vez mais aptos a identificar e coibir essa prática violenta dentro de nossas escolas.

A prevenção do bullying é responsabilidade de todos. Que possamos nos munir cada vez mais de informações para realizar um combate efetivo ao bullying em nossas escolas, transformando-as em locais de acolhimento e segurança para todos os alunos.

Esperamos que este e-book sirva como uma fonte valiosa de informação e o auxilie,

